

ESPIRITUALIDADE NO COTIDIANO DA FAMÍLIA

Pe. Márcio Basílio Soares

Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Glória - Diocese de Iguatu

Quando se fala em espiritualidade, muitos pensam apenas em igreja, retiro ou longas orações. No entanto, Deus não se deixa encontrar somente em lugares sagrados, mas também nos espaços simples da vida diária. E entre esses espaços, a família ocupa um lugar privilegiado.

Ele se manifesta no café preparado com carinho, no perdão depois de uma discussão, no cansaço de quem trabalha o dia inteiro e ainda encontra forças para escutar, nos pais que rezam pelos filhos antes de dormir. A espiritualidade do casal não é fugir da vida, mas descobrir a presença de Deus dentro dela, no concreto de cada dia.

O amor cotidiano como lugar da presença de Deus

O matrimônio não é apenas morar juntos ou dividir responsabilidades. É caminhar juntos para Deus. O amor vivido todos os dias torna-se o lugar onde o Senhor escolhe habitar. A casa se torna igreja. A mesa vira altar. E o amor do casal vira oração.

Deus se faz presente nas alegrias, nos cansaços e também nos desafios das famílias. A espiritualidade nasce das pequenas atitudes repetidas com amor. Como disse o Papa Francisco: *“a espiritualidade do amor familiar é feita de milhares de gestos reais e concretos”* (AL 315).

Assim, preparar uma refeição com carinho, ouvir com paciência, cuidar dos filhos, trabalhar pelo sustento da casa. Tudo isso se torna matéria de santidade.

O matrimônio é um verdadeiro caminho espiritual, no qual um sustenta, corrige e encoraja o outro, ajudando-o a caminhar para Deus. Assim, os esposos se santificam juntos. Por isso, *“a comunhão familiar bem vivida é um verdadeiro caminho de santificação na vida ordinária”* (AL 316). Amar dentro de casa é aprender a amar como Cristo.

As dificuldades fazem parte da vida familiar. Conflitos, limites e preocupações existem em todos os lares. A espiritualidade conjugal não elimina os problemas, mas oferece um modo novo de enfrentá-los. Unidos a Cristo, as dores se tornam participação na sua cruz e as alegrias antecipam a sua ressurreição (cf. AL 317). Tudo pode ganhar sentido e ser oferecido a Deus como gesto de amor.

A oração em família

Criar momentos simples de oração fortalece os vínculos e renova a esperança. Rezar juntos, agradecer pelo dia, pedir proteção e colocar nas mãos de Deus as preocupações do lar já transforma o ambiente da casa. *“A oração em família é um meio privilegiado para exprimir e reforçar esta fé”* (AL 318).

A participação na Eucaristia dominical é o ponto mais alto dessa caminhada, pois ali o casal encontra a fonte do amor que sustenta o matrimônio.

Fidelidade e testemunho

No matrimônio, amar é decidir permanecer. Cada dia os esposos renovam sua fidelidade, refletindo a fidelidade do próprio Deus, que jamais abandona seus filhos (cf. Mt 28,20). Mais do que palavras, os filhos aprendem observando o respeito, o perdão, a paciência e a oração dos pais. A primeira catequese acontece dentro de casa.

Uma espiritualidade possível, não perfeita

Nenhuma família nasce pronta ou perfeita. O amor amadurece aos poucos, com diálogo, paciência e muitos recomeços. Por isso, não devemos desanimar. Deus não pede perfeição, mas perseverança no amor: *“é preciso seguir adiante com esperança, sem se deixar paralisar pelos limites”* (cf. AL 325).

Continuemos caminhando. Deus não pede perfeição, pede fidelidade. Quando o casal escolhe permanecer unido e continuar tentando, Deus faz do lar um lugar de graça. E, pouco a pouco, a casa se transforma num pequeno pedaço do céu.